Pobreza em Feira caiu 66% em 20 anos

02/08/2013

O Atlas do Desenvolvimento Humano lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgou um dado alvissareiro para a Feira de Santana na segunda-feira (29): o município alcançou o patamar de desenvolvimento humano alto, medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M), ajustado para os municípios. Conforme o estudo, a Feira de Santana cravou um desempenho de 0,712. Quanto mais próximo de 1, mais elevado o patamar de desenvolvimento. Entre os 417 municípios baianos, isso representa a quinta posição.

Para os padrões de Brasil, no entanto, o desempenho é muito mais modesto: apenas a 1.546ª posição. Há 1.545 municípios à frente da Feira de Santana, mas a colocação é suficiente para assegurar que as condições de vida na cidade são melhores que em 72,24% dos 5.565 municípios brasileiros.

O que é mais positivo é a comparação da Feira de Santana com ela mesma. Em 1991, ano mais distante empregado no estudo, estávamos numa condição deplorável: o IDH-M cravou 0,460. Conforme dimensiona o PNUD, o dado caracteriza baixo grau de desenvolvimento. Nove anos depois, em 2000, a situação era melhor: 0,585, o que também é considerado um patamar baixo.

Basicamente, o IDH-M é calculado utilizando três dimensões: Saúde, Educação e Renda. Saúde se mensura a partir da expectativa de vida ao nascer; a Educação é medida pelo nível de escolaridade; e a renda é dimensionada pelo rendimento *per capita* dos indivíduos. Logicamente não é um indicador completo, já que outros elementos influem sobre a qualidade de vida.

Renda

Os verdugos dos programas de transferência de renda brasileiros tem motivos para se decepcionar: boa parte da melhoria das condições de vida da população se deve ao aumento da renda. E isso por dois fatores: a elevação do valor real do salário mínimo a partir de 2003 e, também, ao montante de recursos transferido por iniciativas como o Bolsa Família e os Benefícios de Prestação Continuada (BPC).

Em 1991, o feirense tinha renda média de R$ 317,02. Dezenove anos depois, em 2010, esse valor saltou para R$ 662,24. O aumento da renda, porém, não se traduziu em menos desigualdade: o Índice de Gini – que mede a desigualdade com escala entre zero e um – permaneceu estável: 0,61 em 1991 e 0,60 em 2010. É sinal de elevada desigualdade.

Só que a pobreza se reduziu a olhos vistos: representava 46,97% em 1991 e recuou para 15,8% em 2010. Os pobres, são portanto, um terço do percentual de duas décadas atrás. Os extremamente pobres também se reduziram: passaram de 21,51% há 22 anos para 5,38% no último Censo do IBGE, em 2010.

Interpretação

O que é que esses dados significam? Que a pobreza na Feira de Santana só se reduziu de forma tão sensível porque os programas de transferência de renda foram fortemente alavancados nos últimos dez anos. Afinal, as perversas desigualdades econômicas e sociais permaneceram praticamente inalteradas, como indica o Gini já mencionado. Não é à toa que aproximadamente 250 mil feirenses dependem, em alguma medida, do Bolsa Família.

A melhoria das condições de vida da população, no entanto, não vai manter o mesmo ritmo caso questões nevrálgicas que retardam o pleno desenvolvimento brasileiro não sejam atacadas. É o caso da saúde e da educação precárias; é o caso da elevada informalidade e do baixo nível técnico do trabalhador; é o caso da carga tributária que penaliza os mais pobres, ao contrário do que alardeia parte da imprensa.

Continuar evoluindo vai exigir políticas inovadoras e mais audaciosas. Mesmo com todos os avanços, o Bolsa Família não passa de uma solução altamente humanitária – diga-se de passagem – mas meramente cosmética, já que não representa uma resolução efetiva para as profundas desigualdades sociais brasileiras.

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução c
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr